

Futuro e passado

As referências do uso de caquinhos no Brasil começam no século 19, no boom da industrialização, principalmente entre 1920 e 1950, quando fábricas de cerâmica se instalaram em São Paulo.

A produção cerâmica se popularizou e as peças tingidas, sobretudo de vermelho, tornaram-se queridinhas nas casas de classe média. O uso dos cacos surgiu como uma alternativa para as diversas peças que se quebravam durante os processos de produção, transporte e manuseio. Elas eram aproveitadas pelos operários, e a reutilização de material se transformou em estilo.

A arquiteta Jéssica Campos acrescenta que as cerâmicas e os azulejos eram um item de luxo para muitas pessoas e os cacos eram usados em calçadas e outros espaços mais casuais. O material se tornou mais acessível e foi substituído por porcelanatos e placas maiores de diversos materiais.

O reaproveitamento é uma das alternativas necessárias quando falamos em design e arquitetura mais sustentáveis, fundamentais para o futuro da indústria. As formas orgânicas, em evidência, são um convite para o uso dos cacos, que podem ser empregados com um pouco mais de liberdade, evitando o desperdício de material quebrado e aproveitando resíduos de outras obras e reformas.

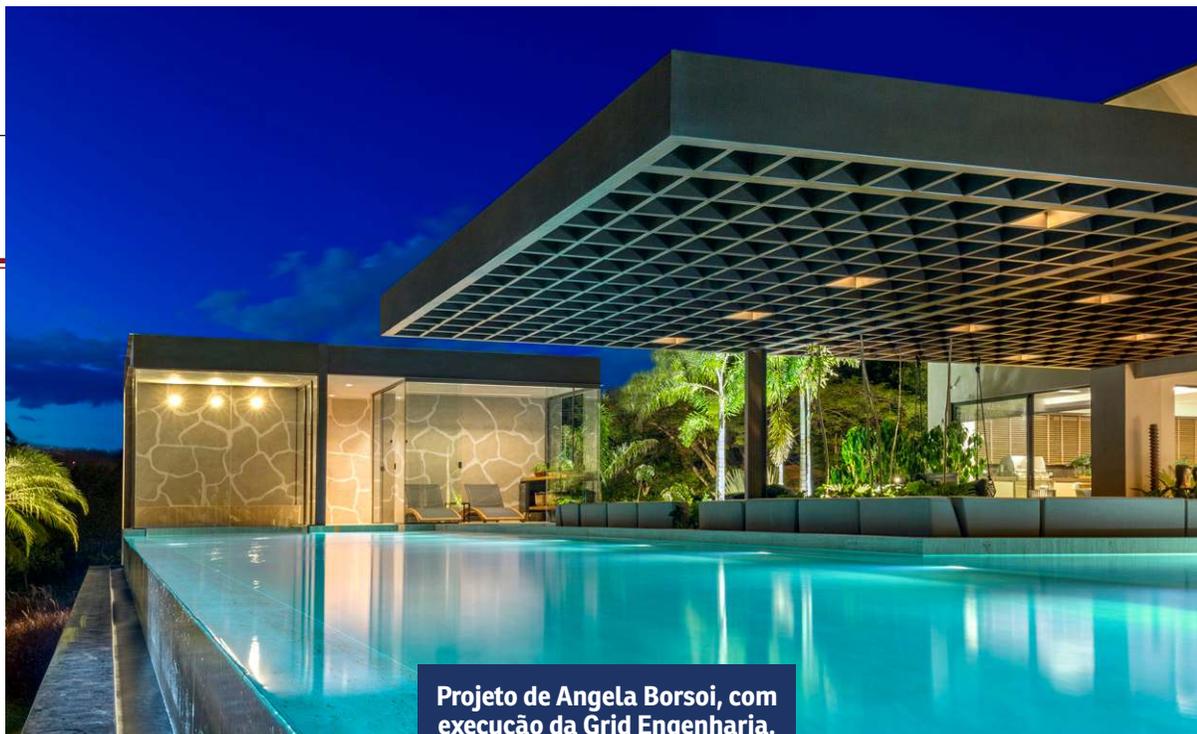
Caquinhos por todo o lado!

A cerâmica é um material versátil, o que permite que seja usada não somente no piso, mas em paredes e até no teto. Jessica sugere ainda o emprego de cacos menores em peças mais delicadas, como vasos, jardineiras e objetos de decoração.

O engenheiro Fernando Pauro, da Grid Engenharia, destaca que é possível aplicar os casos em todo tipo de ambiente, internos e externos, pisos ou paredes. “Com exceção de piscinas, única restrição para a aplicação”, completa.

O especialista destaca que os tons são escolhidos de acordo com o projeto de interiores, tudo para manter uma composição harmoniosa. Os tamanhos também são definidos a partir do desejo estético — aqui vale o gosto de quem vai viver naquele espaço. Fernando, no entanto, alerta que é necessário considerar as dimensões em que os cacos serão aplicados, para evitar um aspecto bagunçado ou malfeito.

A dica do engenheiro é que se você tem duas paredes que formam entre elas um ângulo de 90°, é melhor que a escolha seja pelo maxi, uma vez que você pode aplicar a continuação na parede ao lado, em formato livro aberto. Dessa forma, mesmo com a aleatoriedade da composição, cria-se a ideia de continuidade e harmonia.



Projeto de Angela Borsoi, com execução da Grid Engenharia. Os maxicacos dão um ar mais rústico ao projeto contemporâneo e moderno

Fotos: Edgard Cesar/Divulgação



Salvador Cortez/Divulgação

No espaço Sol..Ar, da Plantar Ideias na CasaCor SP, os cacos no chão contribuem para deixar o ambiente mais convidativo e acolhedor



Edgard Cesar/Divulgação

O chão de maxi cacos é um aconchego a mais no projeto de Ney Lima e Walleria Teixeira